

Estomaterapia no Brasil: Sua História e Perspectivas

A estomaterapia é uma especialidade exclusiva do enfermeiro. Surgiu na década de 1950 na Cleveland Clinic, nos Estados Unidos da América. Norma N. Gill - Thompson, paciente do médico cirurgião Dr Ruppert Turnbull, foi submetida a procedimento cirúrgico, devido a doença inflamatória crônica intestinal, que resultou em uma ileostomia. Gill desenvolveu ótimas habilidades para o autocuidado e foi convidada por seu médico para auxiliá-lo nas orientações de outros pacientes que necessitavam de uma estomia intestinal como parte de seu tratamento. Assim, surge a estomaterapia.

Norma Gill passa a realizar cursos para profissionais e leigos e gradativamente o cuidado da pessoa com estomia se espalha pelos EUA e para o mundo e criação do World Council of Enterostomal Therapy - WCET -, que em 1980 definiu a estomaterapia como exclusiva do enfermeiro. Desta forma a especialidade cresce dentro da Enfermagem e expande seus campos de trabalho.

Em virtude do cuidado da pele e desenvolvimento tecnológico para o cuidado especialmente da dermatite periestomia, os especialistas passam a dar atenção também às pessoas com feridas crônicas e agudas e, posteriormente às pessoas com incontinência anal e urinária. Desta forma a estomaterapia tem três áreas de abrangência: cuidado de pessoas com estomias de qualquer natureza, incontinência anal e urinária, prevenção e tratamento de feridas, e ainda cuidado com tubos, drenos e cateteres.

No Brasil a especialidade surge em 1990 na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, com a primeira turma do curso de especialização em estomaterapia. Esse foi o único curso no Brasil até 1999. Hoje existem 25 cursos de especialização

acreditados pela SOBEST no país, sendo o Sudeste a região que concentra maior número de especialistas no Brasil.

Em dezembro de 1992, foi fundada a Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e atualmente denomina-se Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências, devido mudanças do Código Civil Brasileiro. A SOBEST é uma associação científica cultural sem fins lucrativos que por meio de sua diretoria e associados realiza ações para o desenvolvimento da especialidade no país com divulgação e compartilhamento do conhecimento científico na área e realizando diversas atividades que auxiliam profissionais no cuidado especializado com qualidade. Destacam-se os Congressos, Simpósios, Cursos de Extensão, Palestras, Conferências, além da publicação de livros, cartilhas educativas, ações na comunidade, participação de especialistas em programas de rádio, televisão, redes sociais e outros.

Neste ano completa-se 30 anos da especialidade no Brasil e pode-se dizer com certeza que a estomaterapia brasileira é composta por especialistas dedicados que buscam por melhorias na sua prática independente ou institucional e muitas instituições de saúde já possuem serviços especializados de estomaterapia e até o cargo de enfermeiro estomaterapeuta. Além disso, algumas conquistas também fazem parte da trajetória da estomaterapia no Brasil, como a Portaria 400, do Ministério da Saúde que define as orientações gerais para atenção à saúde das pessoas com estomias no Brasil, a luta por inclusão de materiais específicos para cuidado de pessoas com estomias, feridas e incontinências no âmbito dos sistema

público e privado de saúde, contribuição na definição de necessidades e qualidades de produtos específicos para prevenir ou cuidar de pessoas com necessidades especiais de saúde nessas três grandes áreas de abrangência da especialidade, participação de especialistas brasileiros na elaboração de protocolos assistências e em consensos internacionais e muitas outras ações.

A estomaterapia é uma especialidade que vem crescendo e ganhando espaço no campo da saúde, o estomaterapeuta é profissional hoje reconhecido pela equipe de saúde e vem ganhando destaque na sociedade de maneira geral. Muito já foi realizado e conquistado, mas ainda há muito a ser feito e para tal se faz necessário a participação de todos os especialistas na busca da manutenção da qualidade de formação dos novos estomaterapeutas e no engajamento por maiores e melhores espaços. A trajetória na especialidade contribuirá não só para estas conquistas em uma área específica da profissão, mas será extremamente importante para o reconhecimento da importância do enfermeiro no cuidado à saúde das pessoas. Estomaterapia no Brasil: sua história e perspectivas Maria Angela Boccara de Paula Enfermeira estomaterapeuta Professor Doutor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Editor do Brazilian Journal of Enterostomal Therapy - Revista Estima. Presidente da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências - SOBEST (gestão 2018-2020)

Maria Angela Boccara de Paula

Enfermeira estomaterapeuta Professor Doutor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté. Editor do Brazilian Journal of Enterostomal Therapy - Revista Estima. Presidente da Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências - SOBEST (gestão 2018-2020)